

IIIª PLENÁRIA RUMO À IXª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Desafios da Construção da Rede Assistencial


Documento elaborado pela Comissão Organizadora para discussão nos grupos


Outubro 2010

O QUE JÁ DISCUTIMOS NAS PLENÁRIAS?

Na Iª Plenária tivemos uma apresentação geral da rede de serviços do SUS-Campinas e um debate sobre seus principais problemas.

Na IIª Plenária discutimos *Os Desafios Atuais da Gestão do SUS*. Analisamos principalmente as questões que estão envolvidas no Modelo de Gestão, no Controle Social e no Financiamento do SUS. Vimos, em relação ao debate dos Modelos de Gestão, que existem duas posições que polarizam o tema:

 A primeira que defende o SUS com gestão pública e estatal, considerando que é possível encontrar soluções para os inúmeros problemas que precisam ser superados.

 A segunda que considera que o Estado brasileiro deve abrir mão da gestão direta, ficando apenas no controle da gestão exercida por terceiros. Quem defende essa posição prefere as Organizações Sociais e outros entes privados para exercer diretamente a gestão de serviços do SUS.

Vimos que essa polêmica será uma das principais na IXª Conferência.

Na IVª Plenária discutiremos *Os desafios do Trabalho em Saúde*. Nela iremos discutir as formas de inserção do trabalhador de saúde no SUS, os desafios das diferentes categorias profissionais, a rotatividade e a democratização das relações de trabalho.

Nessa IIIª Plenária discutiremos *Os Desafios Atuais da Construção da Rede Assistencial*. Nosso debate estará relacionado à: Como construir uma rede de serviços de saúde integrada, capaz de resolver, no momento certo e no lugar certo, os problemas de saúde das pessoas, dando aos usuários do SUS segurança de acesso e solução para seus problemas de saúde?

Com as quatro Plenárias preparatórias teremos condições de apresentar, para a aprovação do Conselho Municipal, uma forma mais democrática e participativa de organizar IXª Conferência, partindo dos pontos que levantaram mais polêmica e necessidade de debate.

REDES DE CUIDADO EM SAÚDE

Cada vez mais no SUS tem-se falado em **Redes de Cuidado**. Essa expressão define uma forma de organização dos serviços. Essa forma considera que os serviços devem atuar mais entrelaçados nas suas responsabilidades, formando uma verdadeira rede, que se complementa e que se integra para garantir a atenção integral ao usuário. Nessa concepção de rede é tão importante a definição das atribuições de cada serviço quanto à solidariedade dos trabalhadores entre si e para com os usuários. Torna-se cada vez mais fundamental o aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação, que precisam ser ágeis e garantir os direitos dos usuários. Essa concepção considera que a construção das relações entre os trabalhadores, os serviços e os usuários é em si um dos objetivos da organização dos serviços e não um mero detalhe. Com





Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904 – Campinas – SP
Fone: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br

Blog: <http://cmsaudecampinas.wordpress.com>

Esses objetivos têm sido constituídas em Campinas as redes: de urgência/emergência; de atenção hospitalar; de saúde mental; dentro dela a rede de álcool e drogas; a do cuidado à criança e ao adolescente; a de reabilitação física; etc. Em relação a essas redes muito se tem construído, mas ainda muito temos a construir

-  Propomos que o grupo identifique a organização das principais redes de cuidado do SUS-Campinas e quais os principais problemas (05(Cinco) no máximo) para seu funcionamento adequado.
-  Aponte temas de discussão para a IXª Conferência sobre esse tema.

QUAIS OS SERVIÇOS QUE COMPÕEM A REDE ASSISTENCIAL?

A Rede Assistencial é composta pelo conjunto dos serviços de saúde, dos mais próximos à população, como os postos de saúde, até os mais especializados, como os serviços de oncologia ou de cirurgia cardíaca. Para constituir uma rede verdadeira esses serviços devem se relacionar, ter atribuições claras e atuar de forma solidária para garantir a circulação adequada e humanizada do usuário e a integralidade do atendimento.

O Controle Social do SUS, os Conselhos Locais, Distritais e o Municipal, bem como as Conferências de Saúde devem debater e interferir nesse extenso e complexo conjunto de serviços. A participação dos usuários na gestão do SUS é elemento fundamental para que os serviços quebrem seu isolamento e resolvam melhor os problemas dos usuários.

COMEÇANDO COM A BASE DE TODA A REDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA

Sabemos que os países do mundo que obtém melhores resultados na saúde contam com uma rede ampla de serviços, chamados de atenção primária ou de atenção básica, com capacidade de resolver quase 80% dos problemas de saúde. Entre as pessoas que estudam os sistemas de saúde no mundo inteiro há uma grande convicção de que para garantir atenção universal (para todas as pessoas) e integral (atender todas as necessidades) a implantação da rede de atenção primária à saúde tem que ser a principal preocupação dos governantes, pois é a partir dela que todo o resto do sistema deve ser estruturado.

Aqui em Campinas dizemos que a rede de Atenção Primária é constituída pelos 63 Centros de Saúde, apoiados pelos CAPS (Centros de Apoio Psico-Social) e pelos CECOS (Centros de Convivência). Na área de Saúde Mental complementam esse conjunto de serviços os Serviços Residenciais Terapêuticos, As Oficinas de Geração de Trabalho e Renda e outras modalidades de serviço, em conformidade com as diretrizes nacionais para a área e as propostas aprovadas nas conferências específicas da Saúde Mental.

Há bastante consenso também na compreensão de que a rede básica ou de atenção primária à saúde, deve ter algumas características sem as quais não conseguirá cumprir com seus objetivos. Dentre as principais características/atribuições da rede básica devemos considerar:



Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904 – Campinas – SP
Fone: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br

Blog: <http://cmsaudecampinas.wordpress.com>

possam planejar suas ações, assumir com clareza suas responsabilidades e para que os recursos possam ser disponibilizados de acordo com as necessidades. Além disso, é preciso criar condições. As unidades devem ter um território bem definido sob sua responsabilidade, para que as equipes para que se estabeleça entre os profissionais e os usuários uma relação de confiança e uma referência segura que temos chamado de “vínculo” e que tem sido reconhecido como fator de enorme importância no cuidado em saúde. A definição desse território deve ser alvo de debate amplo com a participação da população e entidades representativas da comunidade.

- 1.** A rede básica deve desenvolver atenção integral á saúde, o que implica em atuar sobre o território (os bairros da área de cobertura), nos ambientes de trabalho, nos domicílios e na atenção às famílias e às pessoas, promovendo saúde, prevenindo doenças, e cuidando de quem já adoeceu e de quem está em risco de adoecer. Para desenvolver atenção integral a rede básica precisa também atender as pessoas no momento em que elas procuram o serviço por algum problema mais agudo e também cuidar dos problemas crônicos, ao longo da vida.
- 2.** Priorizar os grupos de pessoas mais vulneráveis ao adoecimento ou com maiores riscos, dedicando a esses grupos maior atenção e cuidado. Ao priorizar grupos de risco deve ficar claro que não estamos excluindo nenhum segmento da população e temos que manter a constante coerência com os princípios do SUS da Universalidade e da Eqüidade.
- 3.** Atuar a partir do trabalho em equipes de saúde, ampliando com o olhar dos vários profissionais a capacidade de entender os problemas e de cuidar das pessoas e das famílias. Nesse sentido a atenção primária deve envolver o trabalho da equipe multiprofissional organizado de diversas formas, incluindo a equipe de saúde bucal, a equipe de saúde mental, e o apoio de profissionais como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos e educadores físicos. O Ministério da Saúde tem como proposta para organizar o apoio multiprofissional das equipes da rede de atenção primária a constituição dos NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), em Campinas, com as especificidades da nossa rede, ainda não temos essa discussão concluída.
- 4.** Desenvolver ações e incorporar tecnologias para resolver a maior parte dos problemas de saúde (os que acontecem com mais frequência e relevância). Ser capaz de garantir o acesso das pessoas ao melhor tratamento, no momento mais adequado.
- 5.** Desenvolver ações educativas que ampliem a capacidade das pessoas de entenderem o que provoca o adoecimento e também de ampliarem a sua capacidade de cuidar mais de si próprias e de sua família.
- 6.** Atuar com os outros setores como Educação, Cultura, Esportes e Lazer, Limpeza Urbana, Organizações não Governamentais, para desenvolver projetos que visem promover saúde no seu



Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904 – Campinas – SP
Fone: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br

Blog: <http://cmsaudecampinas.wordpress.com>

Território.

Encaminhar para os outros níveis do sistema, os usuários que necessitem de recursos que não estão disponíveis na unidade básica, mas manter o acompanhamento e continuar assumindo a responsabilidade sobre o cuidado em saúde mesmo nesses casos.

1. Contribuir para a formação de novos profissionais de saúde através da integração com as escolas e as universidades.

- Que outras atribuições a rede de atenção primária deve ter em Campinas, além das já relacionadas
- Considerando as atribuições acima como tem sido o desempenho da rede de atenção primária em Campinas? Quais os principais problemas? (Liste os 5 principais)
- Diante dos problemas, quais são os temas da organização da Atenção Primária, a serem discutidos com prioridade na IXª Conferência?

ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Em Campinas podemos relacionar como serviços de atenção secundária: as policlínicas, os centros de referência, os SAIDS, CEOs, os Prontos-socorros não referenciados e os hospitais gerais.

O nível secundário do sistema de saúde envolve mais trabalho especializado e maior concentração de tecnologia (aparelhos, equipamentos, etc.). A grande maioria dos usuários terá acesso a ele a partir do encaminhamento da rede de atenção primária. Apenas os prontos-socorros receberão uma parte de seus usuários diretamente, sem que seja necessário encaminhamento. A organização do acesso ao nível secundário, através de encaminhamento da atenção primária é que garante o uso racional dos recursos tecnológicos e a destinação dos recursos para quem mais precisa, no momento mais adequado. Devemos lembrar que sofremos forte influência do mercado de equipamentos e medicamentos e muitas vezes, são criadas necessidades de consumo em saúde, que podem até gerar grandes prejuízos à população, além de custos, que muito interessam ao mercado, mas que não são necessários e que podem inviabilizar o sistema. Exemplo disso é o número exagerado de exames de Raios-X e de Laboratório, que não são indicados para esclarecer determinado diagnóstico, não tem base científica para isso, e mesmo assim são solicitados pelos médicos, muitas vezes sob pressão dos usuários, e que podem causar graves problemas de saúde.

Dentre as principais atribuições/características dos serviços de atenção secundária devemos considerar:

1. Prestar atendimento de qualidade aos casos encaminhados da rede de atenção primária, garantindo o acesso oportuno às tecnologias, de maneira racional, com o menor risco aos usuários.
2. Manter uma relação com as equipes de atenção primária que garanta a continuidade do cuidado aos usuários.



Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904 – Campinas – SP
Fone: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br

Blog: <http://cmsaudecampinas.wordpress.com>

3. Atuar de maneira integrada com a atenção primária quando o cuidado do usuário necessitar da atenção conjunta.
4. Apoiar os profissionais da atenção primária de maneira que eles incorporem gradualmente mais conhecimentos necessários à sua prática profissional.
5. Encaminhar para o nível terciário os casos que não puderem ser resolvidos por requererem maior especialização e tecnologia.

- Considerando as atribuições acima como tem sido o desempenho da rede de atenção secundária em Campinas?
- Como explicar os problemas das enormes filas em algumas áreas de especialidade e exames? O que deve ser feito para enfrentar esses problemas?
- Quais os maiores problemas do atendimento nos prontos-socorros? Que reivindicações principais os usuários e os trabalhadores trazem dessa área?
- Como os Centros de referência (Idoso, Reabilitação Física, DST-AIDS, Centro de Referência de Saúde do Trabalhador) têm desempenhado seu papel na rede SUS-Campinas?
- Como tem sido o atendimento prestado pelo SAMU?
- Como tem sido o atendimento prestado pelos SAIDS?
- Que outras atribuições devem ter os serviços de atenção secundária à saúde em Campinas?
- Escolha os 5 principais problemas dessa área e aponte os pontos que devem ser debatidos com prioridade na IXª Conferência.

ATENÇÃO TERCIÁRIA

O nível terciário da atenção em saúde tem o foco em situações mais específicas, que em geral apresentam maior gravidade e comprometimento da saúde e uso mais intensivo ainda de conhecimentos especializados e equipamentos. No nosso município os serviços de atenção terciária são representados pelas áreas mais especializadas dos hospitais, pelos serviços de urgência/emergência com retaguarda hospitalar (urgência referida) e por serviços especializados próprios, contratados e conveniados com maior especificidade em alguma área de atenção (hemodiálise, quimio e radioterapia, exames diagnósticos de alto custo, etc.). Os dois hospitais universitários (PUCC e UNICAMP) concentram grande parte dos serviços terciários em Campinas.

O acesso aos serviços terciários é obrigatoriamente feito a partir da rede de atenção primária ou secundária e exige protocolos técnicos que garantam o uso racional dos recursos.

Dentre as principais características/atribuições que devem ter estes serviços destacamos:

1. Prestar atendimento de qualidade aos casos encaminhados da rede de atenção primária e secundária, garantindo o acesso às tecnologias de maneira racional, com o menor risco aos usuários.






Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904 – Campinas – SP
Fone: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br

Blog: <http://cmsaudecampinas.wordpress.com>

Manter uma relação com as equipes de atenção primária e secundária que garanta a continuidade

- 2.** Apoiar os profissionais da atenção primária e secundária de maneira que eles incorporem gradualmente mais conhecimentos necessários à sua prática profissional.

-  Considerando as atribuições acima como tem sido o desempenho da rede de atenção terciária em Campinas? (hospitais da PUCC, UNICAMP, exames de alto custo, oncologia, hemodiálise, etc.).
-  Que outras atribuições devem ter a rede de atenção terciária à saúde em Campinas?
-  Escolha os 5 principais problemas dessa área e aponte os pontos que devem ser debatidos com prioridade na IXª Conferência.

COMISSÃO ORGANIZADORA



Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904 – Campinas – SP
Fone: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br

Blog: <http://cmsaudecampinas.wordpress.com>